

296

**BATE-PAPO ENTRE GRUPOS HETEROGÊNEOS.** *Póti Quartiero Gavillon, Cleci Maraschin (orient.) (UFRGS).*

O presente trabalho foi elaborado a partir de relatos e análise de uma experiência de encontro via bate-papo entre jovens internados no Centro Integrado de Atenção Psicossocial (CIAPS) do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP) e alunas-psicólogas do curso de Licenciatura em Psicologia da UFRGS. Foi realizado no âmbito do Projeto “Oficinando em Rede: um modo de constituir habitar redes psíquicas, simbólicas, sociais” em desenvolvimento desde 2004, no qual a utilização de ferramentas de bate-papo tem se evidenciado como uma estratégia fecunda de encontro pelo interesse gerado nas oficinas tecnológicas. Neste trabalho exploramos questões relativas às possibilidades e dificuldades de instituição de redes de conversação entre grupos heterogêneos, verificando, de um lado, o quanto a própria ferramenta condiciona um certo padrão comunicativo e, de outro, como pode se tornar um dispositivo que permita a articulação das condições subjetivas para a sustentação de um lugar de visibilidade e reconhecimento das diferenças frente ao outro. A experiência demonstrou a necessidade de um maior tempo de interação para que resultados obtidos possam ser mais significativos. Apesar disso, foi possível demonstrar que nos momentos iniciais a conversa estabelecida segue um padrão que visa tomar o ponto de vista próprio como organizador da interação. Somente após uma reflexão, na qual o objeto da conversa passa a ser tematizado, os participantes se descolam dessa perspectiva inicial, podendo considerar o outro como diferença. Os resultados desafiam pensar modos de utilização das ferramentas tecnológicas em bate-papos entre grupos heterogêneos que deverão incluir uma intervenção metodológica para que os participantes possam estabelecer uma rede de conversação mais heterárquica.